

TERAPIAS INOVADORAS NO TRATAMENTO DE LEUCEMIA MIELOIDE AGUDA (LMA)

MLS Sousa, PHM Souza, LAL Frota, MSD Reis, LBP Leão, CDTM Frota, GDAC Cavalcante, LR Portela, AMLR Portela, MAR Pinheiro, AKA Arcanjo

Centro Universitário INTA (UNINTA), Sobral, CE, Brasil

Objetivo: Explorar e compreender a eficácia e segurança de terapias inovadoras no tratamento de Leucemia Mieloide Aguda (LMA), identificando novas abordagens que possam melhorar os desfechos clínicos e a qualidade de vida dos pacientes. **Material e métodos:** Por meio de pesquisas em artigos científicos, utilizando como base de dados de estudo o Google Acadêmico, PubMed Central e SciELO, com as seguintes palavras chaves: *Atuação fisioterapêutica; Leucemia; Qualidade de vida*, alguns artigos nacionais e também artigos internacionais. Os critérios de inclusão dos estudos consistiram em: publicação em português ou inglês, e artigos publicados entre 2017 e 2024. Foram excluídos artigos não apresentados sob a forma de revisão sistemática e ensaio clínico, que não atendiam aos critérios propostos da temática. Inicialmente foram selecionados 15 artigos sobre o tema, porém 7 artigos foram excluídos por não apresentarem relevância ao estudo proposto. **Resultados:** O diagnóstico de LMA é confirmado pela presença de pelo menos 20% de células imaturas e anormais (blastos mieloides) na medula óssea. O tratamento tradicional para LMA envolvia quimioterapia combinada com terapias-alvo, como inibidores de tirosina quinase (TKIs). Foi demonstrado por Abreu et al. (2012) que dos 30 pacientes submetidos a TCTH, 39% sobreviveram ao primeiro ano pós-transplante. Esse procedimento destaca-se pelo potencial de substituir o sistema hematopoiético do paciente e eliminar células leucêmicas residuais, prevenindo recaídas e proporcionando uma possível cura. O procedimento consiste na infusão de um concentrado com o objetivo de tratar doenças hematológicas, onco-hematológicas e imunodeficiências, principalmente recidivantes e refratárias a outras terapêuticas. Vergas et al. (2019) demonstrou que o TCTH é uma terapia pós-remissão eficaz, sendo frequentemente considerada curativa. As terapias-alvo focam em mutações genéticas específicas, como FLT3, IDH1 e IDH2, inibindo vias de sinalização anormais que promovem o crescimento das células cancerosas. **Discussão:** Na indicação do TCTH é fundamental considerar diversos fatores tanto relacionados ao receptor quanto ao doador. No que diz respeito aos doadores, a compatibilidade dos antígenos leucocitários humanos é um aspecto crucial, pois é o principal fator genético que influencia o sucesso do transplante. Para o receptor, é essencial analisar o tipo e o estágio da doença, a viabilidade do doador, a idade do paciente e seu estado geral de saúde, entre outros aspectos. É recomendável que o acompanhamento pós-TCTH seja mantido até o D+100, período em que o paciente deve ser monitorado frequentemente pela equipe multiprofissional para prevenir a doença do enxerto contra o hospedeiro. Nesta condição, as células do doador atacam as células do receptor. Essa compreensão abrangente é crucial para avaliar adequadamente as opções de tratamento

disponíveis e oferecer abordagens mais eficazes e personalizadas para o manejo da doença. **Conclusão:** As terapias inovadoras no tratamento da Leucemia Mieloide Aguda (LMA) representam um avanço significativo na abordagem desta condição complexa e desafiadora.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1942>

IMUNOTERAPIA EM DOENÇAS HEMATOLÓGICAS: AVANÇOS E PERSPECTIVAS

GDAC Cavalcante, CDTM Frota, LBP Leão, LAL Frota, MLS Sousa, PHM Souza, AMR Pinheiro, AKA Arcanjo, LR Portela, AMLR Portela

Centro Universitário INTA (UNINTA), Sobral, CE, Brasil

Objetivos: Este estudo tem como objetivo revisar o impacto da imunoterapia no tratamento de doenças hematológicas, com foco nos avanços recentes e nas aplicações clínicas em leucemias, linfomas e mielomas múltiplos. **Métodos:** Realizou-se uma revisão de literatura em bases de dados como PubMed, SciELO e Web of Science, abrangendo estudos de 2015 a 2024. Selecionaram-se artigos sobre anticorpos monoclonais, inibidores de checkpoint imunológicos e células CAR-T, com foco na eficácia e segurança das terapias. **Resultados:** Os anticorpos monoclonais, como o rituximabe e o obinutuzumabe, têm melhorado significativamente as taxas de resposta e a sobrevida em pacientes com linfomas não-Hodgkin, devido a sua capacidade de direcionar e eliminar células malignas com precisão. Inibidores de checkpoint, como o pembrolizumabe e o nivolumabe, demonstraram eficácia notável em pacientes com linfoma de Hodgkin refratário, permitindo que o sistema imunológico ataque eficazmente as células cancerosas. A terapia com células CAR-T que envolve a modificação genética das células T do próprio paciente para que possam reconhecer e atacar células cancerosas de maneira mais eficaz, especialmente as direcionadas ao reconhecimento do antígeno CD19, apresentou altas taxas de resposta em leucemias linfoblásticas agudas e em alguns tipos de linfomas agressivos. Entretanto, esses tratamentos ainda apresentam desafios significativos, como a síndrome de liberação de citocinas e a neurotoxicidade, que exigem gerenciamento cuidadoso e intervenções médicas específicas. **Discussão:** Os resultados indicam que a imunoterapia está transformando o panorama do tratamento de doenças hematológicas. Os anticorpos monoclonais oferecem alvos específicos, minimizando danos a células normais e melhorando a eficácia terapêutica. Os inibidores de checkpoint atuam removendo os freios do sistema imunológico, aumentando a resposta imunológica contra células malignas. A terapia com células CAR-T, embora altamente promissora, requer desenvolvimento de estratégias para mitigar seus efeitos colaterais e melhorar sua segurança. A pesquisa futura deve focar na identificação de biomarcadores preditivos de resposta, no aprimoramento das tecnologias de modificação genética das células T, e na exploração de combinações terapêuticas que possam superar resistências e

melhorar os resultados dos pacientes. **Conclusão:** A imunoterapia representa um avanço significativo e revolucionário no tratamento de doenças hematológicas, com potencial para melhorar consideravelmente as taxas de sobrevivência e a qualidade de vida dos pacientes. No entanto, o aperfeiçoamento dessas terapias é crucial para maximizar seus benefícios e minimizar os riscos associados. O desenvolvimento contínuo de novas estratégias imunoterápicas, juntamente com a personalização dos tratamentos com base nas características individuais de cada paciente, são essenciais para enfrentar os desafios atuais e melhorar ainda mais os resultados terapêuticos em doenças hematológicas.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1943>

A IMPORTÂNCIA DA IDENTIFICAÇÃO DE MUTAÇÕES GENÉTICAS EM NEOPLASIAS HEMATOLÓGICAS PARA UM BOM PROGNÓSTICO

GS Nobre, MF Azevedo, EG Martins,
AG Esmeraldo, TT Monteiro, MA Simões,
VD Porto, RFP Filho, KSF Araújo, AFB Macedo

Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, CE,
Brasil

Objetivos: Objetiva-se reunir informações acerca da identificação de mutações genéticas em neoplasias hematológicas, com o fito de identificar sua relevância para o bom prognóstico do paciente. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão literária realizada mediante análise de artigos publicados entre os anos de 2022 e 2024, obtidos nas bases de dados PubMed e Scielo. Para isto, utilizou-se as palavras-chave: “Neoplasias Hematológicas”, “Genética” e “Hematologia”. **Resultados:** A identificação de mutações genéticas em neoplasias hematológicas revelou-se essencial para o prognóstico e a personalização do tratamento. Mutações em genes específicos desempenham um papel crucial na estratificação do risco e na seleção de terapias direcionadas. No caso das leucemias, a presença de determinadas mutações está associada a prognósticos desfavoráveis, enquanto outras mutações podem prever uma resposta mais favorável à quimioterapia. Especificamente, a análise das mutações genéticas em síndromes mielodisplásicas tem demonstrado ser uma ferramenta importante para a avaliação do risco e a adequação do tratamento. Algumas mutações têm sido associadas a uma resposta limitada às terapias convencionais, indicando a necessidade de estratégias alternativas de tratamento. O avanço das técnicas de sequenciamento de nova geração (NGS) tem facilitado a detecção dessas mutações com maior precisão, possibilitando uma abordagem mais personalizada no tratamento dos pacientes. Terapias direcionadas, como os inibidores desenvolvidos para alvos específicos de mutações, têm demonstrado resultados promissores, melhorando tanto a sobrevivência quanto a resposta ao tratamento. A integração das análises genéticas na prática clínica tem otimizado o manejo dos pacientes com neoplasias hematológicas, reforçando a necessidade de continuar a exploração dessas mutações para aprimorar as estratégias terapêuticas e,

consequentemente, os resultados clínicos. **Discussão:** A detecção de mutações genéticas constitui um marco na abordagem de neoplasias hematológicas, sendo um verdadeiro diferencial na individualização do tratamento de cada paciente. A título de exemplo, determinadas mutações, quando verificadas, podem indicar a terapêutica quimioterápica, além do papel primordial na definição do prognóstico. Merece destaque a análise das mutações genéticas em síndromes mielodisplásicas, essencial para a estratificação do risco de cada caso. Terapias tradicionais nem sempre se mostram eficazes, e uma forma de rastrear as mutações aqui implicadas são as técnicas de sequenciamento de nova geração, cujo avanço viabiliza a realização de terapias especificamente focadas no indivíduo e, em consequência, o alcance de melhores resultados terapêuticos. A prática clínica deve, portanto, englobar de forma crescente as aludidas análises genéticas, afinal estas possibilitam um cuidado pleno e promissor dos pacientes portadores de neoplasias hematológicas. **Conclusão:** A análise de mutações genéticas representa um marco na abordagem do paciente com neoplasia hematológica. Devendo ser cada vez mais incorporada na práxis clínica, a investigação das mencionadas mutações na oncohematologia revela-se, atualmente, como um aspecto importante no diagnóstico, na estratificação de risco, no reconhecimento do prognóstico e na idealização e otimização do tratamento.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1944>

GERENCIAMENTO DE SANGUE DO PACIENTE E SEU IMPACTO NA REDUÇÃO DE TRANSFUSÕES SANGÜÍNEAS

EG Martins, AFB Macedo, MA Simões, GS Nobre,
IS Sousa, LC Tavares, RFP Filho, RGM Araújo,
MF Azevedo, TT Monteiro

Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, CE,
Brasil

Objetivos: O presente estudo objetiva elucidar o gerenciamento de sangue de pacientes como parte de estratégias transfusionais restritivas, importante alternativa para minimizar a realização de transfusões sanguíneas desnecessárias, que podem representar risco à saúde. **Metodologia:** A partir de um estudo retrospectivo e descritivo, foi elaborada uma revisão de literatura que se baseia em publicações científicas, escritas em português e publicadas entre 2017 e 2023, retiradas da base de dados Scielo. Para obtenção desses artigos foram utilizadas as seguintes palavras-chave: “Gerenciamento de Sangue do Paciente”, “Transfusão de Sangue” e “Procedimentos Médicos e Cirúrgicos de Sangue”. **Resultados:** O gerenciamento de sangue do paciente é uma abordagem eficaz de controle do sangue de pacientes submetidos a cirurgias, tendo como finalidade utilizar racionalmente o sangue e seus derivados, evitando transfusões desnecessárias. Estudos mostraram que essa técnica contribui para a manutenção dos bancos de sangue, além de poupar o paciente de possíveis complicações de uma transfusão sanguínea, como infecções virais e bacterianas ou incompatibilidade do sistema ABO. O gerenciamento baseia-se em três pilares principais, sendo